

Resenha do Livro: O segundo círculo: centro e periferia em tempos de guerra

Book Review: O segundo círculo: centro e periferia em tempos de guerra

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.146070>

Carlos Eduardo Rezende Landim
San Tiago Dantas (UNESP/ UNICAMP/ PUC-SP), São Paulo, Brasil
carlos.landim@unesp.br  

Resumo

O Segundo Círculo: Centro e Periferia em Tempos de Guerra (Editora Unicamp, 2024), organizado por André Singer, Bernardo Ricupero, Cícero Araújo e Fernando Rugitsky, endereça os impasses do capitalismo e da democracia a partir de uma perspectiva que entrelaça crises globais e dinâmicas periféricas. A primeira parte, “Tempos de Guerra”, examina a escalada da instabilidade mundial desde 2008, explorando a ascensão da extrema direita, as disputas entre Estados Unidos e China e as contradições do Plano Biden. A segunda parte, “Perspectivas Latino-Americanas”, discute a industrialização na América do Sul, o extrativismo e a Maré Rosa, analisando como o superciclo de *commodities* viabilizou governos progressistas ao passo que viabilizou um modelo econômico contraditório. A última parte, “Pensamento Crítico”, resgata e atualiza elaborações teóricas latino-americanas sobre dependência, hegemonia neoliberal e luta de classes. Em que pese a dinamicidade das reconfigurações da conjuntura internacional, o livro constrói um arcabouço analítico capaz de iluminar a multifatorialidade da crise contemporânea, articulando transformações no sistema internacional, mutações do capitalismo e as ameaças crescentes à democracia.

Palavras-chave: Crise Global; Extrema Direita; Guerra; Estados Unidos; China.

Abstract

O Segundo Círculo: Centro e Periferia em Tempos de Guerra (Unicamp Publisher, 2024), organized by André Singer, Bernardo Ricupero, Cícero Araújo, and Fernando Rugitsky, addresses the impasses of capitalism and democracy from a perspective that intertwines global crises and peripheral dynamics. The first part, “Times of War,” examines the escalation of global instability since 2008, exploring the rise of the far right, the disputes between the United States and China, and the contradictions of the Biden Plan. The second part, “Latin American Perspectives,” discusses industrialization in South America, extractivism, and the Pink Tide, analyzing how the commodities supercycle enabled progressive governments while simultaneously fostering a contradictory economic model. The final part, “Critical Thought,” revisits and updates Latin American theoretical elaborations on dependency, neoliberal hegemony, and class struggle. Despite the fluidity of international reconfigurations, the book constructs an analytical framework capable of shedding light on the multifactorial nature of the contemporary crisis, articulating transformations in the international system, mutations of capitalism, and the growing threats to democracy.

Keywords: Global Crisis; Far Right; War; United States; China.

Recebido: 27 Fevereiro 2025
Aceito: 08 Março 2025

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Conflitos de interesse: O autor não reportou potenciais conflitos de interesse



Refletir sobre a gravidade e a complexidade da crise que atravessamos, evocando a metáfora do inferno dantesco, é um exercício tão perturbador quanto necessário. Essa é a provocação central de *O Segundo Círculo: Centro e Periferia em Tempos de Guerra* (Editora Unicamp, 2024), organizado por André Singer, Bernardo Ricupero, Cícero Araújo e Fernando Rugitsky. Escrita entre fevereiro de 2022, momento em que a Rússia invadiu a Ucrânia, e o final de 2023, sob o horror da catástrofe em Gaza, a obra carrega a marca de um tempo convulsionado, no qual a crise global assume contornos cada vez mais dramáticos. Inserido na série *Discutindo o Brasil e o Mundo*, o livro se articula a um projeto editorial que busca tecer, por meio de obras nacionais e traduções, um panorama crítico da crise democrática no Brasil e da ascensão do fascismo no mundo. O avanço da direita autoritária, o esgotamento do neoliberalismo e as incertezas sobre o destino do capitalismo constituem os fios condutores desse esforço, que se propõe a desvendar os dilemas de um mundo à deriva.

Na introdução, os organizadores recorrem à metáfora do inferno de Dante para estruturar sua análise: “O inferno dantesco possui a forma de um cone invertido, cujos nove andares descendentes vão, a cada passo, ficando menos e mais aterradores” (SINGER *et al.*, 2024, p. 13). O “segundo círculo”, que dá título à obra, remete à continuidade de uma reflexão iniciada com “O Brasil no Inferno Global: Capitalismo e Democracia Fora dos Trilhos” (FFLCH, 2022), que os autores tomam como o primeiro degrau nesse percurso rumo ao abismo. Se a primeira obra analisava o desmoronamento das instituições democráticas e os descaminhos do capitalismo, o novo volume sugere que, nos anos mais recentes, descemos ainda mais fundo.

O argumento central que atravessa a coletânea é que a crise financeira de 2008 teria aberto os “portões demoníacos” (SINGER *et al.*, 2024, p. 13), lançando-nos em um ciclo de instabilidade crescente. Com a eleição de Donald Trump em 2016, entramos, segundo os organizadores, em uma espécie de limbo, no qual tanto o capitalismo quanto a democracia parecem descarrilar de suas promessas originais. Nos últimos anos, essa deriva teria se aprofundado, impulsionada, sobretudo, pela escalada do conflito entre Estados Unidos e China, tornando cada vez mais remota qualquer possibilidade de uma saída pacífica para o colapso em curso. Se as especificidades do trumpismo e da extrema direita já foram amplamente analisadas por uma literatura significativa nos últimos anos, sendo possivelmente a mais conhecida do público brasileiro a obra de Brown (2019), este livro se insere no esforço de compreender a ascensão da extrema-direita dentro de um quadro analítico distinto. Assim como outras obras recém-lançadas, a exemplo de Anievas e Saull (2025), a proposta deste livro é situar esse fenômeno como uma cristalização de processos de violência e autoritarismo que atualmente configuram a conjuntura mundial, com um olhar que parte da periferia do capitalismo.

Composta majoritariamente por cientistas políticos e economistas – e contando com a presença pontual de um sociólogo –, a obra traz uma abordagem multifatorial que permite escapar de alguns lugares-comuns das análises internacionais convencionais que frequentemente se restringem aos preceitos realistas. A primeira parte da obra concentra-se nos “Tempos de Guerra”, abordando a crise do capitalismo e da democracia no Ocidente desde 2008. Destacam-se análises sobre o Plano Biden e a guerra comercial entre China e Estados Unidos. A interpretação de que há uma “desordem generalizada, que seria o político, no sentido de uma disputa pela direção mundial” (SINGER; FANTON, 2024, p. 49) se destaca. Também se evidencia a busca pela construção de um mosaico articulando as contradições do governo Biden, sobretudo em relação ao conflito distributivo interno e à posição em relação à China. Embora o ex-presidente tenha sido pressionado, de um lado, a manter as políticas trumpistas de contenção da China e, de outro, a atender às demandas de industriais e fazendeiros que dependiam da importação de suprimentos, a linha anti-China acabou prevalecendo (FANTON, 2024, p. 67). É importante situar que o livro foi concluído antes da confirmação do retorno de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos nas eleições ocorridas em novembro de 2024, o que torna a análise inevitavelmente sujeita a verificações factuais a partir dos acontecimentos da conjuntura que até o momento ainda não é viável realizar.

A segunda parte do livro, intitulada “Perspectivas Latino-Americanas”, aprofunda-se nas dinâmicas estruturais típicas do capitalismo dependente que atravessa a região, abordando temas como industrialização na América do Sul, extrativismo, a crescente “assetização” de direitos e a corrosão do modelo social instituído pela Constituição brasileira de 1988. Um dos pontos centrais dessa seção é a análise do fenômeno da Maré Rosa, realizada por Fernando Rugitsky e Pedro Mendes Loureiro no capítulo “Limites do Extrativismo”. A Maré Rosa é interpretada como uma expressão da tentativa de “governar à esquerda do centro a partir de, e estimulando, uma base extrativista” (RUGITSKY; LOUREIRO, 2024, p. 263). Isto é, os governos progressistas da região se beneficiaram do superciclo de *commodities* para lançar um conjunto de políticas que impulsionaram o crescimento e reduziram a desigualdade, ao mesmo tempo em que consolidaram um modelo econômico dependente da exploração de recursos naturais. O capítulo dedica atenção especial aos casos da Bolívia, Chile e Colômbia, examinando como esses países incorporaram essa lógica e os desafios que enfrentaram na transição para um cenário de queda dos preços das *commodities*.

A terceira e última parte explora os “Instrumentos Teóricos” desenvolvidos na região para entender o complexo entrelaçamento entre política, economia, geopolítica e luta de classes. Entre os temas abordados estão o debate sobre o golpe de 1964 no Brasil, o fenômeno da dependência, a hegemonia neoliberal e o pensamento político brasileiro. Esses capítulos buscam fornecer uma base teórica para interpretar os desafios contemporâneos, resgatando e atualizando conceitos clássicos das ciências sociais latino-americanas. Merece destaque, nesse sentido, o esforço de Alexandre de Freitas Barbosa, no capítulo “O estilo de interpretação histórico-estrutural”, ao situar os conceitos de subdesenvolvimento e dependência em uma perspectiva de longa duração histórica. Seu trabalho evidencia a proposta - ambiciosa e polêmica - de resgatar essas categorias analíticas para compreender o Brasil e suas dinâmicas econômicas e sociais como parte de uma totalidade mais ampla: um capitalismo em constante reconfiguração em escala mundial (BARBOSA, 2024, p. 366).

“O Segundo Círculo” é, portanto, um notável esforço de síntese sobre um mundo que se reconfigura a cada instante – e que, à medida que se transfigura, nos arrasta para camadas cada vez mais profundas de um inferno que, como nos lembra Dante, se desdobra em múltiplos níveis de tormento. A obra ilumina as dinâmicas políticas e econômicas que acentuam desigualdades, fragmentam a democracia e intensificam conflitos, ao mesmo tempo em que reconhece os desafios impostos a qualquer tentativa de reversão desse quadro. A força do livro está em sua capacidade de conectar diferentes crises, articulando uma análise que transcende diagnósticos isolados e propõe um olhar em busca da totalidade. No entanto, como reconhecem os próprios organizadores, um dos dilemas centrais da contemporaneidade, qual seja, a crise ecológica, não recebe o tratamento aprofundado que sua urgência exige. Um capítulo dedicado a essa questão certamente enriqueceria ainda mais a obra. A fluidez dos acontecimentos políticos – como a eleição de Donald Trump e a reconfiguração das forças internas dos Estados Unidos em relação à China, marcada por uma retórica confrontacionista, mas por uma prática mais oscilante – não torna as análises do livro datadas ou ultrapassadas. Pelo contrário, muitas delas antecipam dinâmicas que seguem em curso, consolidando-se como elementos centrais da conjuntura. Assim, compreender o inferno é um passo fundamental para vislumbrar qualquer possibilidade de redenção.

Referências

ANIEVAS, Alexander; SAULL, Richard (Eds.). **The Far-Right in World Politics**. Londres: Routledge, 2024.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O estilo de interpretação histórico-estrutural. In: SINGER, André; RICUPERO, Bernardo; ARAUJO, Cícero; RUGITSKY, Fernando (Eds.). **O segundo círculo: centro e periferia em tempos de guerra**. Campinas: Editora da Unicamp, 2024, cap. 12, p. 365-396.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente**. Tradução de Mário A. Marino e Eduardo A. Camargo Santos. Campinas: Editora Filosófica Politeia, 2019.

RUGITSKY, Fernando; LOUREIRO, Pedro Mendes. Limites do extrativismo. In: SINGER, André; RICUPERO, Bernardo; ARAUJO, Cicero; RUGITSKY, Fernando (Eds.). **O segundo círculo: centro e periferia em tempos de guerra**. Campinas: Editora da Unicamp, 2024, cap. 08, p. 235-270.

SINGER, André; ARAUJO, Cicero; RUGITSKY, Fernando. **O Brasil no inferno global: capitalismo e democracia fora dos trilhos**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2022.

SINGER, André; FANTON, Hugo. A evolução do interregno: novo americanismo e bipolarização do mundo. In: SINGER, André; RICUPERO, Bernardo; ARAUJO, Cicero; RUGITSKY, Fernando (Eds.). **O segundo círculo: centro e periferia em tempos de guerra**. Campinas: Editora da Unicamp, 2024, cap. 01, p. 33-56.

SINGER, André; RICUPERO, Bernardo; ARAUJO, Cicero; RUGITSKY, Fernando. Introdução. In: SINGER, André; RICUPERO, Bernardo; ARAUJO, Cicero; RUGITSKY, Fernando (Eds.). **O segundo círculo: centro e periferia em tempos de guerra**. Campinas: Editora da Unicamp, 2024, p. 13-32.

Funções de colaboração exercidas

Carlos Eduardo Rezende Landim:

Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Escrita (primeira redação);

Informações fornecidas pelo autor de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)